



A UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS QUE PARTICIPAM DE MOVIMENTOS SOCIAIS: DIMENSÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES

Denise Alves de Souza Ferreira¹
Nilcéia Saldanha Carneiro²

INTRODUÇÃO

O artigo aborda a formação dos sujeitos de movimentos sociais acerca das dimensões, limites e possibilidades nas Universidades, levando em consideração as políticas públicas no âmbito atual do ensino superior no Brasil. O interesse da investigação foi despertado no enfrentamento cotidiano da questão social, materializada nos direitos do cidadão e na coesão societária. No entendimento dessa pesquisa, os movimentos constroem propostas sobre a realidade social com as quais a Universidade pode contribuir, favorecendo a compreensão e os estudos sobre as ações coletivas, que constituem parte da resistência à exclusão de classes menos favorecidas. Para tal, destaca-se o trabalho de Gohn (2008), basilar no embasamento desta investigação.

Considera-se a Universidade um espaço democrático de direito, que articula a formação e o conhecimento. Assim as Instituições de Ensino Superior constado no art. 207 da Constituição Federal “As Universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” A finalidade do ensino superior, de acordo com a LDB 9394/96, é "I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo" (art. 43) e "VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade" (art. 43).

Por isso, é um local de grande importância para a motivação e formação de participantes dos movimentos sociais. A categoria sujeito, segundo Gohn (2013), confere protagonismo e ativismo aos indivíduos e grupos sociais, transformando os

¹ Mestra em Educação Universidade Católica de Santos – Unisantos - e-mail: deniseadesferreira@gmail.com

² Doutora em Educação pela Univerdsidade Catolica de Santos – Unisantos – E-mail: Nilceia.Saldanha@hotmail.com

atores sociais, políticos e culturais em agentes conscientes de seu tempo, de sua história, de sua identidade, e de seu papel como ser humano, político e social. Levando em conta essa realidade, questiona-se como se dá a formação desses sujeitos em Universidades públicas e privadas?

A Constituição Federal Brasileira (Brasil, 2004) de 1988 define, desse modo, a educação como um dos direitos fundamentais previsto no artigo 205, o qual garante acesso ao ensino obrigatório, dos quatro (4) aos dezessete (17) anos, e gratuito para todos e, concomitantemente, incumbe à União esta tarefa. As desigualdades enfrentadas em nossa sociedade que faz com que uma parcela imensa da população não tenha acesso à educação. Luta pela sobrevivência, falta de acessos aos direitos fundamentais. Logo, os sujeitos de movimentos sociais, em sua formação e vivência, sempre lutaram pela educação e o acesso a bens e serviços disponíveis na sociedade, uma vez que é assegurado, conforme art. 206 da Constituição Federal Brasileira (Brasil, 2004) de 1988, o “[...] direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida”, ademais é fundamental o acesso aos meios científicos e o desenvolvimento do conhecimento e do autoconhecimento. Afirma-se, igualmente, que o pensar é ato construído por meio da convivência com pessoas de várias culturas, em meios a outras formas de pensar e sentir, principalmente nas instituições escolares.

A educação superior é considerada um espaço capaz de oferecer uma narrativa de emancipação e transformação dos sujeitos, dando-lhes autonomia relacionada às suas diferentes realidades. Perante isso, o ensino superior não pode ser um espaço seletivo e restrito, na concepção de Minto (2006), servindo apenas a alguns segmentos privilegiados da sociedade, pois o compartilhamento de vivências e realidades distintas auxilia no crescimento pessoal e coletivo dos discentes, docentes e todos que compõem o ambiente universitário.

O ingresso às Universidades públicas e privadas ocorre por intermédio de variados meios, como o PROUNI, FIES, SISU e bolsas ofertadas pela própria instituição de ensino. Percebe-se, entre sujeitos integrantes de coletivos e movimentos sociais, o desejo de uma formação profissional, de um diálogo direto entre Universidade e comunidade, a curiosidade científica ou, até mesmo, a retomada dos estudos, objetivando as mudanças no futuro. Segundo Nosella (2016), é primordial eliminar as diferenças que existem para que se possa experimentar um novo modelo de educação, esta deve voltar-se à participação dos sujeitos e à disseminação do ensino superior público e privado de qualidade.

METODOLOGIA

Como estratégia de análise, optou-se pela utilização de dados qualitativos e de caráter exploratório, a pesquisa qualitativa, segundo Vieira e Zouain (2005), atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos e aos significados transmitidos por eles. Os autores Barros e Lehfeld (2000, p. 70) corroboram ao afirmar que: “A pesquisa bibliográfica tanto pode colaborar com a formação acadêmica do aluno, quanto com a produção inédita de trabalhos de reanálise, críticas e interpretação de diversas áreas de conhecimento”. A pesquisa permitiu conhecer, nesse sentido, os conceitos acerca das abordagens qualitativas e as concepções dos sujeitos que participam de movimentos sociais.

As principais fontes de coleta de dados para análise deste estudo foram as entrevistas, que, segundo Minayo (2012, p. 64), “[...] pode ser considerada a estratégia mais usada na pesquisa de campo: “ela tem o objetivo de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo””. Estas se realizaram com a participação de sujeitos articulados a movimentos sociais, de forma a compreender como essas articulações são fundamentais. A maior parte desses sujeitos está ligada ao fortalecimento da educação em suas comunidades, e fazem conexões com as áreas de moda sustentável, *hip-hop* e cultura. Franco (2011) deixa claro que para a interpretação dos dados, é preciso voltar-se atentamente aos marcos teórico, pertinente à investigação, pois fornecem o embasamento e as perspectivas significativas para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são treze (13) universitários e ex-universitários de instituições públicas e privadas, sendo a maioria graduados em universidades privadas, e, além disso, alguns possuem pós-graduação. Os entrevistados foram sete (07) homens e cinco (05) mulheres. Eles buscam estabelecer uma relação de sujeitos construtores de conhecimento, e, assim, possibilitando chegar aos objetivos desta pesquisa. Estes sujeitos ingressaram nas universidades públicas ou privadas por meio do PROUNI, FIES, ações afirmativas ou bolsas das próprias instituições de ensino com o objetivo de obter uma formação profissional, retribuir à sua comunidade, curiosidade científica ou a retomada dos estudos.

É importante considerar a forma como o ensino superior está organizado, dessa forma, sua atenção é focada nos processos de formação profissional, assim as atividades dos estudantes são reguladas a fim de garantir: uma resposta adequada aos objetivos do curso; as múltiplas determinações do contexto de estudo, como condição social, econômica e cultural; e, por fim, a avaliação, tanto externa, quanto interna, com vista a responder às expectativas colocadas na sua formação. A pesquisa buscou, portanto, compreender se a Universidade cumpriu com o esperado na formação desses sujeitos e se o ensino superior contribuiu positivamente para a dimensão e construção de novos conhecimentos nos aspectos profissional, social e humano. Os sujeitos 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11 e 12 classificaram sua formação como excelente, acreditando que a Universidade preocupou-se em cumprir suas funções como formadora de profissionais e cidadãos. Reconhecem, assim, que expandiram seus conhecimentos, conferindo mudanças em sua vida profissional e pessoal.

Os sujeitos 2, 6, 8 e 13, por outro lado, avaliaram sua formação acadêmica como mediana ou precária. Em suas perspectivas, isto ocorreu devido à falta de preparo de seus professores, relatando que muitos agiam com superioridade na sala de aula, o que resultou em um distanciamento entre discentes e docentes.

É necessário ressaltar que os sujeitos apontaram a Universidade como incapaz de lidar com as necessidades dos discentes, em especial oriundos das comunidades. Observou-se, entretanto, carências nesse aspecto, especialmente nas universidades privadas, em que os processos obedecem à lucratividade. É preciso, portanto, um olhar atento a essas comunidades desfavorecidas. A Universidade pode fazer ou melhorar no que já faz, mas é visto como insuficiente, como os projetos de extensão nas comunidades. Na sequência, apresentaremos algumas características do ensino superior no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Situações desafiadoras foram enfrentadas durante a trajetória desta pesquisa e nos possibilitaram fortalecer a discussão sobre a formação dos sujeitos. Por esse motivo, os sujeitos disseminam seus conhecimentos e experiências com outros indivíduos, estabelecendo uma rede de troca de ideias, fortalecendo o movimento ou coletivo que estão inseridos. Com essa articulação, dessa maneira, revelam o desejo de uma sociedade justa e democratiza o acesso à educação.

A Universidade, por sua vez, tem como desafio transmitir a construção do conhecimento perante a formação desses sujeitos com excelente formação técnica, e fornecer também uma formação política e humanista, para utilização do conhecimento de forma ética. Considerando sempre a experiência desses sujeitos, legitimando sua cultura, e destacando a importância de sua força para o saber. Por fim, surgem outros desafios a Universidade, situando-a nesse contexto globalizado neoliberal discriminatório e excludente, quando propõe-se a ser uma matriz institucional.

Outro ponto de análise refere-se à relação do professor e aluno enquanto sujeito envolvido nesse processo de formação. Salientamos que o professor é modelo de exemplo para muitos dos seus alunos, pois, muitas vezes inspira fundamentalmente o aluno em seu aprendizado. Para tanto, faz-se necessário que o professor e o aluno compreendam a situação social em que vivem, a fim de proporcionar conhecimentos e uma relação benéfica para ambos. É necessário, porém, que a Universidade conceba a primazia dos sujeitos de movimentos sociais, seja no protagonismo político, na teoria do conhecimento ou na sua história de luta.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Universidade e políticas afirmativas, Formação de sujeitos.

REFERÊNCIAS

As Práticas do Movimento Cooperativo como Lugares de Educação. In: **Revista Universidade Autônoma do México**, no. 16, 2017, p. 14-26. (Disponível em: <https://revistas.uam.es/didacticasespecificas/article/viewFile/7496/8359>, acesso em 22. Set.2017).

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica: Um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p. (Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. 21.Mar.2018).

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

_____. **Novas Teorias Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.



_____. **O protagonismo da sociedade civil:** movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely, GOMES, Romeu. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 31 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINTO, Lalo Watanabe. **As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão** / Lalo Watanabe Minto. – Campinas, SP : Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea)

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci / Paolo Nosella.** – 5. ed. ampl. – São Paulo : Cortez, 2016.